

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA: REFLEXÕES EM TORNO DO PLANEJAMENTO, DA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA E DAS DESTREZAS (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

PASANTÍA SUPERVISADA DE LENGUA ESPAÑOLA: PLANTEAMIENTOS SOBRE LA PLANIFICACIÓN, EL ENFOQUE DE LA GRAMÁTICA Y DE LAS DESTREZAS (RELATO DE EXPERIENCIA)

Aline Cristina Nascimento de Melo¹

Jozefh Fernando Soares Queiroz²

Resumo: o relato de experiência apresentado a seguir foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado 3 do curso de Letras Espanhol da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no semestre letivo 2023.1. As discussões desenvolvidas no decorrer das aulas ministradas da disciplina, em diálogo com as práticas realizadas em sala de aula, nortearam a composição de um relato que culminou na reflexão de temáticas como o planejamento das aulas, novas formas de abordar a gramática e o desenvolvimento das destrezas orais e escritas em sala de aula. Para isto, recorreu-se ao aporte teórico de Alonso (1994), Rojo (2012), Buyse (2019), Martín Leralta (2019), Ruiz Campillo e Real Espinosa (2019). Por meio do diálogo entre o aporte teórico trazido na disciplina e as práticas realizadas no decorrer do estágio, foi possível lançar novos olhares sobre temas e questões frequentemente presentes na sala de aula de língua espanhola, consolidando e reestruturando a formação docente para a aquisição de novos sentidos e práticas.

Palavras-chave: Estágio de língua espanhola. Planejamento. Ensino de gramática. Destrezas orais e escritas.

Resumen: el relato de experiencia presentado a continuación se desarrolló en el transcurso del tiempo en que se impartió la asignatura Pasantía Supervisada 3, presente en la carrera de Letras Español de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Alagoas, durante el semestre 2023.1. Las reflexiones que tuvieron lugar a lo largo de las clases de la asignatura, en diálogo con las prácticas realizadas en las clases de español, orientaron a la elaboración de un relato que resulta en la reflexión acerca de temáticas tales como la planificación de las clases, nuevos enfoques para la gramática y para el desarrollo de las destrezas orales y escritas en clase. Con tal de alcanzar los objetivos deseados, se buscó aportaciones teóricas tales como las de Alonso (1994), Rojo (2012), Buyse (2019), Martín Leralta (2019), Ruiz Campillo y Real Espinosa (2019). A través del diálogo entre estas aportaciones y las prácticas desarrolladas a lo largo de la pasantía, pudo lanzarse nuevas miradas sobre temas y cuestiones presentes a menudo en las clases de español, lo que permitió consolidar y reestructurar la formación docente hacia la adquisición de nuevos sentidos y prácticas.

¹ Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Federal de Alagoas.

² Professor do curso de Letras Espanhol na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Orientador.

Palavras chave: Pasantía de lengua española. Planificación. Enseñanza de la gramática. Destrezas orales y escritas.

1. Introdução

O estágio supervisionado desempenha um papel de extrema importância na formação acadêmica, representando um momento fundamental para estabelecer a conexão entre teoria e prática, além de proporcionar uma imersão no cotidiano da profissão. Para direcionar percepções sobre teórica e prática durante este período, são trazidos à reflexão alguns aspectos que englobam desde como se deu a programação e planejamento das aulas, até a forma como foram trabalhadas a gramática e as habilidades orais e escritas.

Este relatório tem como objetivo principal compartilhar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 3 no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) - *campus* Maceió, desenvolvido no período de 14 de julho a 11 de agosto de 2023. Nesse contexto, foram ministradas aulas em parceria com outra participante do programa Residência Pedagógica, da qual também faço parte, nas turmas de eletrotécnica e edificações, que dispõem de uma carga horária semanal de duas horas aulas cada. Vale ressaltar que, em virtude da participação no projeto, ter frequentado essa escola como residente desde abril desse ano me proporcionou um entendimento mais aprofundado do contexto escolar e da abordagem da professora supervisora. Neste contexto, a realização deste estágio foi ainda mais enriquecedora.

Com relação à língua espanhola, a instituição de ensino conta com um corpo docente composto por cinco docentes de espanhol. Um ponto importante a se destacar é que a escola não possui livros didáticos; as professoras elaboram seus próprios materiais.

Descreveria essa experiência como uma jornada repleta de aprendizado, com um impacto significativo tanto na evolução profissional quanto pessoal. A orientação e supervisão da professora responsável pela disciplina, Elaine Sgarbi, foram elementos fundamentais que proporcionaram confiança para atuar em sala de aula e inspiraram a busca pela excelência no trabalho.

2. Caracterização da escola

O Ifal é uma instituição pública de ensino técnico e superior. Oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio ou subsequentes, bem como cursos superiores nos graus acadêmicos de bacharelado, tecnológicos e licenciaturas. O instituto possui 16 unidades no

estado de Alagoas. O *campus* Maceió, local de realização do estágio, está localizado na Rua Mizael Domingues, no Centro da capital alagoana, e possui expediente das 7h às 22h horas, de segunda a sexta-feira.

Em relação ao calendário acadêmico, o ano letivo de 2023 teve um início atípico, pois foi iniciado na metade do ano, aproximadamente em 3 de julho, programado para encerrar em maio de 2024. Esse fato ocorreu devido aos atrasos nos calendários anteriores, provocados pela pandemia de Covid-19, que ainda não foram devidamente ajustados ao ano em curso.

Essa informação é relevante porque influenciou o conteúdo das aulas ministradas, que se concentraram em uma introdução à língua espanhola, principalmente neste contexto em que alguns alunos só teriam contato com o idioma neste último ano de ensino médio integrado ao técnico. Os tópicos abordados incluíram a relevância do estudar o espanhol, o alfabeto e suas respectivas pronúncias, saudações e despedidas, bem como instruções sobre como dar e pedir informações pessoais.

Diante de seus conceitos basilares, de pesquisa, extensão e ensino, a instituição apresenta sua qualidade e relevância no âmbito nacional por meio de destaques em competições e uma coleção de premiações. Com relação ao ensino, uma delas foi a segunda colocação no Concurso *Colegio del año en español* (2020) promovido pela embaixada da Espanha no Brasil.

3. Descrição das atividades desenvolvidas e aporte teórico

O relato das atividades realizadas será apresentado juntamente a seu embasamento teórico em torno de três categorias principais: programação e planejamento de aulas, o ensino da gramática e o desenvolvimento das habilidades orais e escritas no ensino de línguas adicionais.

3.1 A programação e o planejamento de aulas

Durante este período de estágio, a condução das aulas assume um papel central em nossa missão. É nesse cenário que a programação e o planejamento das aulas ganham uma grande importância para garantir que tudo transcorra de maneira organizada e com foco no aprendizado dos alunos. A progressão estruturada, que parte do simples ao complexo, desempenha um papel crucial na promoção de uma compreensão eficaz por parte dos estudantes, tema debatido por Alonso (1994).

Conforme mencionado anteriormente, este período de regência coincidiu com o início do ano letivo de 2023. Como a instituição não segue um livro didático, foi utilizado um plano de curso, para conduzir o que deveria ser levado em consideração no momento de planejar a aula. Foram realizadas reuniões com a professora supervisora, que apresentou o plano de curso da disciplina, organizado por bimestres. Os conteúdos programáticos eram divididos nos seguintes tópicos: comunicativo-textual, linguístico-gramatical, léxico e cultural. Um ponto importante a ser citado é que esse conteúdo não varia conforme o curso técnico: segue o mesmo plano para todos os estudantes.

Segundo Alonso (1994), a programação pode ser comunicativa ou não comunicativa, mas tudo depende da abordagem que utilizamos. Desde que foi iniciado o acompanhamento da professora, em abril de 2023, observaram-se diversas abordagens que têm estimulado os alunos a se expressarem mais e que fomos adotando. Um exemplo notável é quando a professora inicia a aula perguntando aos alunos como estão, conforme o material a seguir:



Imagem 1: Material produzido para a aula sobre *saludos, despedidas y datos personales* (11/08/2023).

Fonte: autoria própria (2023).

Esse simples hábito, presente em todas as aulas e que dura apenas 10 minutos, tem o poder de aproximar os alunos e despertar o interesse deles por meio de algumas palavras. É comum ouvir comentários como "Como se diz isso em espanhol?" e até mesmo alguns alunos se arriscam a falar em espanhol.

Em relação às considerações que norteiam o trabalho docente, Alonso (1994) apresenta uma questão crucial: como iniciar o planejamento de uma aula? Esta questão, embora desafiadora, requer uma consideração: priorizar a necessidade dos nossos estudantes. É por

essas razões que se decidiu por ajustar a estrutura do plano de aula, organizando os conteúdos segundo os pilares delineados na BNCC: a dimensão cultural, os aspectos linguísticos, a escrita e a oralidade. Acreditamos que essa abordagem nos impulsiona constantemente a conceber atividades que abordem de maneira integral essas habilidades essenciais.

Como mencionado, a escola não adota um livro didático como referência. Diante desta circunstância, ficamos – as duas residentes – responsáveis tanto pelo planejamento da aula como pelos slides e materiais didáticos, os quais são disponibilizados posteriormente aos alunos como recurso de estudo. Para a concepção destes materiais, contamos com o auxílio de livros didáticos e materiais disponibilizados na internet, sempre buscando personalizá-los para melhor atender às necessidades e considerar a realidade dos alunos. Além disso, incorporamos alguns elementos das redes sociais, como memes, vídeos curtos e atividades *on-line*.

Por outro lado, quando se trata de resolução de problemas, torna-se crucial considerar a gestão do tempo desde o momento em que elaboramos nossos planos. Isso é especialmente relevante ao abordar a questão do tempo limitado disponível para cobrir todo o conteúdo programado para aquela aula. Na turma do curso de Edificações, que enfrenta uma restrição de tempo devido aos alunos que dependem do transporte vindo do interior, esse desafio surge frequentemente e, pessoalmente, percebeu-se a necessidade de aprimorar essa habilidade.

Ao ministrar o mesmo conteúdo em diferentes turmas, um dos aspectos objetos de reflexão foi o impacto da redução do tempo na qualidade das aulas. Embora muitas vezes seja possível contornar esta situação e compensar a perda de apenas 20 minutos de aula, houve uma situação crítica que exemplifica a questão. No Dia do Estudante, em 11 de agosto de 2023, o tempo disponível para a última aula foi reduzido de duas horas para apenas uma. Geralmente, busca-se fazer ajustes ao ministrar essas aulas, simplificando as explicações, mas especificamente nesse dia, observou-se que a orientação da professora foi crucial para tomar decisões específicas.

Em resumo, o período de regência e planejamento de aulas possibilitou refletir sobre a necessidade de melhorar a gestão de tempo, bem como nos desafiou a aperfeiçoar nossa capacidade de planejamento, enfatizando a necessidade de priorizar as demandas dos estudantes. A orientação da professora foi fundamental para enfrentar situações críticas, como a mencionada anteriormente, garantindo o compromisso com a qualidade do ensino.

A seguir, são compartilhadas reflexões e vivências relacionadas ao ensino de gramática e às habilidades e destrezas orais e escritas no ensino de língua espanhola. Além disso, se

abordará como ocorreu a integração destes componentes tanto no planejamento quanto na execução das aulas.

3.2 O ensino da gramática

Anteriormente, discutiu-se a essência da programação e as abordagens utilizadas durante a concepção do planejamento. No entanto, ao refletir sobre o ensino de línguas adicionais e discuti-lo com alguns colegas do curso, surge uma questão intrigante: até que ponto a nossa concepção de língua impacta a prática docente?

Lembrei-me dos meus antigos professores de espanhol anteriores ao curso, e minha mente estava preenchida com a ideia de aulas centradas apenas em normas gramaticais. No entanto, à medida que o curso avançava, essa percepção inicial de aversão às "aulas gramatiqueras" foi gradativamente desmistificada. Com o tempo, percebi que essa visão equivocada estava prejudicando minha capacidade de elaborar planos de aula. Aos poucos fui desconstruindo essa "demonização" e hoje acredito que a gramática é um tópico bastante polêmico, porém necessário no ensino de língua.

A discussão em questão possui um objetivo central, destacando a posição que o ensino dos aspectos gramaticais deve ocupar nas aulas de idiomas. Em meio a diversas tendências e concepções equivocadas, torna-se fundamental estabelecer a relevância da gramática em nosso ensino. Este tópico se centra em torno das estratégias e abordagens mais apropriadas para incorporar a gramática de maneira significativa e produtiva em nossas aulas.

Ruiz Campillo e Real Espinosa (2019) destacam uma série de exercícios e uma abordagem gramatical altamente intrigante e inovadora conhecida como "gramática pensável". As questões que eles apresentam são cuidadosamente contextualizadas, o que resulta em uma abordagem que se assemelha ao uso real da língua, com um foco voltado para o significado das estruturas gramaticais. O método proposto por eles desafia a ideia tradicional de simplesmente descrever o uso da língua, pois busca explicar a lógica básica ao uso, colocando o foco na eficácia comunicativa em vez de apenas na correção gramatical.

Considerando as aulas que foram possíveis ministrar, apenas a última delas abordou de forma mais evidente alguns tópicos gramaticais. Durante o planejamento da aula em que exploramos os *saludos*, a professora propôs a criação de uma tabela contendo alguns dos verbos trabalhados naquela aula. No entanto, alguns espaços dessa tabela seriam deixados em branco e os alunos seriam encorajados a preenchê-los verbalmente. Esta abordagem serviria como uma

avaliação do conhecimento deles e, ao mesmo tempo, como uma forma de explicação prática dos conceitos gramaticais em contexto.

Tal experiência me levou a uma profunda reflexão sobre como abordamos a gramática em nossos planejamentos de aula. Reconhecemos que há espaço para melhorias nesse aspecto, bem como na integração das demais habilidades comunicativas. Além disso, percebe-se a necessidade de desenvolver uma identidade docente sólida que proporcione plena satisfação no exercício da docência. É fundamental compreender constantemente as necessidades dos alunos e estar em busca contínua de estratégias mais eficazes para o ensino do idioma. Embora se chegue a esta reflexão, ainda há um caminho a ser percorrido para aprimorar a prática pedagógica e alcançar certos objetivos como educadora.

Em suma, esta jornada reflexiva me levou a compreender a importância da gramática no ensino de línguas adicionais. Inicialmente, foi preciso confrontar preconceitos arraigados e perceber como uma visão limitada da gramática poderia prejudicar a elaboração de planos de aula. A discussão sobre a gramática pensável proposta por Ruiz Campillo e Real Espinosa (2019) amplia essa perspectiva ao enfatizar a relevância de uma abordagem que privilegia a compreensão e a aplicação significativa das estruturas gramaticais.

3.3 As destrezas orais e escritas no ensino de LE

No tocante ao planejamento de aulas, a incorporação das destrezas comunicativas assume um papel importante no desenvolvimento da competência comunicativa e na formação completa do estudante, permitindo a exploração das formas de uso da língua. Neste contexto, Martín Leralta (2019) e Buyse (2019) apresentam aspectos específicos que devem ser levados em consideração ao estruturar e implementar atividades no ensino de língua espanhola. E nesta conjuntura de aulas iniciais, apresentamos reflexões sobre o desenvolvimento de atividades que abarcam essas habilidades durante o período de estágio.

No que diz respeito às destrezas orais – compreensão e expressão –, Martín Leralta (2019) enfatiza a relevância de considerar tanto o *input* (nova informação recebida) quanto o *output* (informação produzida) como fatores orientadores no planejamento de atividades que desenvolvam o aprimoramento dessa habilidade.

Para descrever as atividades de compreensão oral desenvolvidas durante este período de regência, é crucial levar em consideração uma informação mencionada antes, considerada um desafio. Embora seja interessante a ideia de propor atividades de compreensão oral desde o

início das aulas, admitimos que durante as três primeiras aulas não nos concentramos nessa habilidade. Apesar dessa dificuldade em conceber atividades neste sentido, na última aula de finalização de estágio, especificamente na aula de *saludos y despedidas*, incluímos no plano de aula uma atividade de compreensão auditiva. No entanto, devido às limitações de tempo, não conseguimos realizá-la.

Para esta atividade, selecionamos dois áudios extraídos de livros didáticos que se encaixavam perfeitamente no contexto da aula, incluindo informações pessoais e saudações. No primeiro áudio, os alunos foram desafiados a ordenar o diálogo, e para isso, foi criado um formulário no *Google* para envio das respostas. No que diz respeito à formatação desta atividade referente ao primeiro áudio, a visualização ficaria mais adequada em outra plataforma digital. Já o segundo áudio consiste em perguntas de compreensão auditiva.

Ao refletir sobre a atividade após a aula, consideramos que abordar os dois áudios de maneiras distintas foi uma abordagem interessante. Em primeiro lugar, os áudios eram curtos e situados em um ambiente escolar com estruturas familiares aos alunos, não ultrapassando o conhecimento previamente adquirido, como enfatizado por Martín Leralta (2019), com o *input* como objetivo principal. Embora não tenhamos tido tempo para concluir esta atividade em sala de aula, uma solução viável teria sido baseada na atividade como tarefa de casa, com uma explicação detalhada em sala, uma vez que os alunos tenham acesso aos *links* necessários para sua realização.

Por outro lado, na expressão oral, a função do professor é percebida como a de facilitador, uma vez que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma série de habilidades relacionadas ao processo de comunicação, e, tanto observa quanto ajuda e avalia estas dinâmicas. Embora não tenhamos atividades específicas de expressão oral, nessas quatro aulas iniciais, procuramos envolver os alunos por meio de perguntas sobre o conteúdo que acabavam criando um vínculo e uma interação no idioma.

Buyse (2019) conceitua a escrita como uma habilidade prestigiada, e enfatiza a importância de abordar tanto a leitura quanto a escrita por meio de uma diversidade de gêneros textuais. A habilidade de leitura é subutilizada, muitas vezes, mesmo entre os falantes nativos de uma língua. Dessa forma, a escolha de textos pode até ser um desafio, mas uma ampla gama de possibilidades textuais pode ser uma ferramenta motivadora para os alunos. Neste contexto, a compreensão leitora apresenta formas distintas de abordagem para o ensino de idiomas, a pré-

leitura, a leitura e a pós-leitura devidamente planejadas podem promover uma compreensão profunda e significativa dos textos.

Em nossa prática, mais especificamente durante a segunda aula ministrada, foi reservado um momento para uma dinâmica que envolvia a visualização de informações em um mapa e a resolução de questões, conforme a imagem a seguir:



Imagem 2: mapa utilizado em dinâmica. Fonte: Editora Moderna (s.d.).

Neste momento, foi possível perceber a dificuldade dos alunos com relação à leitura. A atividade foi realizada em pares, em que um estudante procurava as informações no mapa enquanto o outro as registrava no papel, enquanto soava uma canção. Quando a música parava, ocorria a troca de papéis entre os membros da dupla. Essa dinâmica de busca de informações permitiu enxergar a situação sob uma perspectiva diferente. O que deveria ser uma atividade de apenas alguns minutos acabou ocupando a aula inteira. Isso ocorreu porque os alunos frequentemente cometiam erros na escrita ou forneciam respostas incorretas, o que nos fez ajustar as perspectivas sobre a avaliação do nível de dificuldade da atividade.

Em uma aula posterior, os alunos viram um vídeo curto sobre um fato relacionado à aula anterior; tratava-se da erupção de um vulcão na Guatemala. Este vídeo em particular dispunha de imagens e legendas, então os alunos tinham que ler/assistir e responder algumas questões, conforme a imagem a seguir:

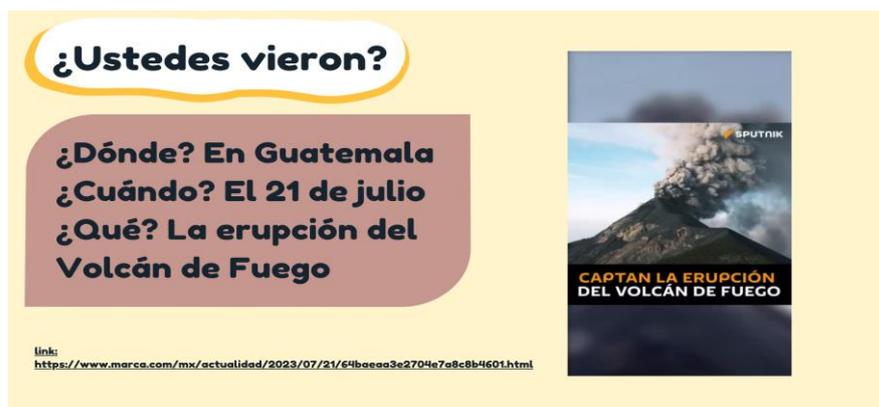


Imagem 3: slide com o vídeo sobre erupção do vulcão *De Fuego*. Fonte: Autoria própria (2023).

Quando perguntados sobre o que acharam do vídeo, discutiu-se um pouco sobre a situação e foi até comentado por um estudante que apesar de não ter vulcões no Brasil, é bastante comum encontrar essa situação “desesperadora” em Maceió, porém os fenômenos aqui presentes são causados por consequência das ações (ou inação) dos homens, tanto nos meses chuvosos como no bairro do Pinheiro, que sofreu um grande crime ambiental.

Ao analisar essa vivência, observou-se que levar o vídeo para aula foi interessante, pois é a forma que eles mais têm contato com a leitura, neste caso a leitura e escrita digital (Buyse, 2019, p. 130). Aliado ao que discorre Rojo (2012) sobre a pedagogia dos multiletramentos, o vídeo utilizado está inserido em um gênero que os alunos têm familiaridade, no formato bastante comum em redes sociais, e através dele puderam interpretar e analisar não só a realidade de outras pessoas, mas pensar sobre o contexto onde eles estão inseridos.

Por fim, acreditamos que o planejamento de aulas que promovam o desenvolvimento das habilidades comunicativas exige criatividade e adaptação às necessidades e interesses dos alunos. As estratégias apresentadas por Martín Leralta (2019), Buyse (2019) e a abordagem dos multiletramentos de Rojo (2012) oferecem orientações valiosas para o (re)pensar na competência comunicativa dos alunos.

Embora não tenha sido possível explorar essas competências ao máximo durante o período de regência e planejamento de aulas, acreditamos que tais conhecimentos contribuirão para moldar e aprimorar práticas futuras. Eles representam um guia importante que continuará a influenciar as formas de abordar ao ensino da língua espanhola, garantindo melhor preparo para capacitar os futuros alunos a se comunicarem de forma efetiva.

4. Considerações finais

Durante esta jornada de planejamento e regências, foi possível notar como este ambiente de estudo proporcionou uma aprendizagem extremamente valiosa, levando à reflexão sobre uma série de aspectos cruciais da docência. Essas reflexões incluem o gerenciamento eficaz do tempo, a tomada de decisões estratégicas e uma compreensão mais profunda do papel do ensino da gramática e das habilidades linguísticas no planejamento das aulas.

Quando se trata de programação e planejamento de aulas, passamos a compreender diversos aspectos que envolvem o trabalho do professor. Isso engloba não apenas a criação de materiais, como planos de aulas e atividades, mas também a escolha e o uso desses materiais durante o ensino. Além disso, a questão vai além do planejamento em si, pois considerar os desafios que podem surgir durante a implementação das aulas é igualmente importante, exigindo uma tomada de decisões cuidadosa e relevante.

Devemos refletir no momento de planejar nas aulas, garantindo que a gramática seja abordada de forma contextualizada e significativa para os alunos, que estão envolvidos no aprimoramento de suas habilidades comunicativas. Além disso, é fundamental estruturar atividades que ofereçam oportunidades aos alunos para praticar essas habilidades.

Por fim, ao olhar em retrospecto e refletir sobre a experiência no estágio supervisionado, é possível perceber que, embora não tenha sido uma jornada fácil, é extremamente gratificante observar o quanto se aprendeu com todos os envolvidos no processo. Foi possível superar desafios, adquirir confiança e enfrentar a timidez ao liderar as regências das aulas. Essa jornada de crescimento solidifica a construção docente e fortalece as aspirações de melhorar gradativamente.

Referências

ALONSO, Encina. La programación y planificación de clases. *In: ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Madri: Edelsa, 1994.

BUYSE, Kris. Destrezas II: Expresión y comprensión escritas. *In: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (Org.). Manual de formación para profesores de ELE.* Madri: SGEL, 2019.

MARTÍN LERALTA, Susana. Destrezas I: comprensión y expresión orales. *In: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (Org.). **Manual de formación para profesores de ELE**. Madri: SGEL, 2019.*

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.*

RUIZ CAMPILLO, José Plácido; REAL ESPINOSA, Juan Manuel. Enseñanza de la gramática. *In: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (Org.). **Manual de formación para profesores de ELE**. Madri: SGEL, 2019.*